



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO

PROCESSO: TC – 04.069/05

Administração Municipal – Secretaria de Saúde do município de João Pessoa – Inexigibilidade de Licitação nº 04/2005 e celebração do termo de parceria com a OSCIP IBRAI. Irregularidade da Inexigibilidade, do termo de parceria e do termo aditivo. Aplicação de multa. Regularidade com ressalvas das despesas. Recomendações e outras providências.

RECURSO DE APELAÇÃO. *Conhecimento e não provimento.*

A C Ó R D ã O A P L – T C - 294/13

RELATÓRIO

1. Cuida o presente processo do exame do procedimento de **Inexigibilidade de Licitação nº 04/2005**, realizado pela **Secretaria de Saúde do Município de João Pessoa**, com vistas à celebração de **termo de parceria** com o **Instituto Brasileiro de Ações Integradas (IBRAI)** para a **instalação de usinas geradoras de gás oxigênio e ar medicinal para unidade hospitalares da rede municipal**, sob o valor global de **R\$ 1.350.000,00**.
2. A **1ª Câmara** deste **Tribunal**, na sessão realizada em **28/04/11**, por meio do Acórdão **AC1 TC 0807/2011**:
 - 2.01. **por maioria**, vencido o voto do Conselheiro Arthur Paredes Cunha Lima, **julgar irregulares a inexigibilidade de licitação nº 04/2005** e o conseqüente **termo de parceria** celebrado com a **OSCIP – IBRAI** – Instituto Brasileiro de Ações Integradas e seu respectivo **termo aditivo**, em conformidade com a proposta de decisão do Relator, auditor, substituto de conselheiro, Antônio Gomes Vieira Filho;
 - 2.02. **por unanimidade**, acompanhar a proposta de decisão do Relator, no sentido de **aplicar multa pessoal** à Sra. Roseana Maria Barbosa Meira, com fulcro no **art. 56, II da LOTCE**, no valor de **R\$ 2.805,10**, concedendo-lhe o **prazo de 60 (sessenta) dias** para efetuar o recolhimento desta importância ao erário estadual, em favor do Fundo de Fiscalização Orçamentária e Financeira Municipal;
 - 2.03. **por maioria**, vencidos o Relator e o Conselheiro Umberto Silveira Porto, **julgar regulares com ressalvas as despesas** efetuadas para **instalação das usinas de oxigênio e gás medicinal na rede hospitalar municipal** (Hospital Geral Santa Izabel, Complexo Hospitalar Humberto Nóbrega e Instituto Cândida Vargas), decorrentes do **termo de parceria** firmado com a **OSCIP – IBRAI**, pagas no decorrer dos **exercícios de 2005 a 2008**;
 - 2.04. **por unanimidade**, acompanhar a proposta de decisão do Relator fazendo **recomendações à Secretaria de Saúde de João Pessoa** no sentido de cumprir estritamente a Lei de Licitações, evitando a repetição das irregularidades detectadas nestes autos, para determinar à d. Auditoria que acompanhe a adequação das usinas de oxigênio e ar medicinal, verificando, em especial, os gastos necessários para tal objetivo, bem assim, nos termos do voto-vista do Conselheiro Umberto Silveira Porto, **determinar a juntada de cópia desta decisão** aos autos do **Processo TC – 00724/10** que trata da **PCA/2008 da Secretaria de Saúde de João Pessoa** e, ainda, para **recomendar** ao Relator da **PCA/2009** daquela **secretaria municipal** que oriente o órgão técnico de instrução no sentido de verificar se foram realizadas despesas naquele exercício decorrentes do mencionado termo de parceria e se foram executadas em respeito às normas que regem essa matéria.



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO

3. Irresignado, o **Ministério Público Especial junto a este Tribunal**, por meio da Procuradora Geral, Dra. Isabella Barbosa Marinho Falcão e do Subprocurador Geral, Dr. Marcílio Toscano Franca Filho, interpôs o presente **Recurso de Apelação**, pleiteando a **reforma da decisão** mencionada, sob o fundamento do **princípio da indisponibilidade do interesse público**. Pugna pela **imputação à ordenadora de despesa** no valor de **R\$ 1.577.499,31¹**.
4. Conforme previsão regimental, a **autoridade responsável** e o **gestor do IBRAI** foram **intimados** a apresentar contrarrazões acerca do **Recurso**. Apenas a **Sra. Roseana Maria Barbosa Meira** o fez, às fls. 8262/8273, **discordando** dos **cálculos** efetuados pelo **MPJTC** e pleiteando a **manutenção** do Acórdão **AC1 TC 807/2011**.
5. **Redistribuídos os autos**, por determinação regimental, coube a mim relatar o presente **Recurso**.
6. A **Auditoria**, ao analisar a petição recursal e as contrarrazões (fls. 8300/8304), **concluiu** pela **procedência do Recurso**, dissentindo apenas quanto ao **valor** a ser **imputado solidariamente** à Sra. Roseana Maria Barbosa Meira e ao Sr. Dalmo Santos de Oliveira, no montante de **R\$ 1.055.799,00**.
7. Instado a se pronunciar, o **Ministério Público junto ao Tribunal**, por sua Representante, Dra. Sheyla Barreto Braga de Queiroz, **pugnou**, em síntese, pelo **conhecimento do recurso** e, no **mérito**, pelo **provimento parcial**, para modificar o Acórdão **AC1 TC 807/11** para **imputar débito solidário** à Sra. Roseana Maria Barbosa Meira e ao Sr. Dalmo Santos de Oliveira, no valor de **R\$ 778.842,97²**, além da remessa dos autos ao **Ministério Público Comum** para as providências na esfera penal e quanto à **Lei de improbidade administrativa**.
8. O Processo foi incluído na pauta desta sessão, **com as comunicações de praxe**.

VOTO DO RELATOR

O **Recurso de Apelação** foi interposto **tempestivamente** e por **parte legítima**, devendo, portanto, ser **recebido**. Igualmente cumprida a determinação contida no **art. 224 do Regimento Interno**.

A parte recorrente insurge-se fundamentalmente contra a **ausência de imputação de débito de despesas excessivas e injustificadas** aos responsáveis pela celebração e execução do **termo de parceria** entre a **Secretaria de Saúde de João Pessoa e o IBRAI**. Fundamenta-se a petição recursal nos **princípios** regentes da **Administração Pública**, notadamente no **princípio da indisponibilidade do interesse público**.

A instrução processual, que contou com **três inspeções in loco** efetuadas pela **Auditoria** com **registros fotográficos**, além de **relatórios técnicos** da **Vigilância Sanitária**, demonstra fartamente a ocorrência de **dano aos cofres públicos**. Divergências ocorreram, quando da apreciação inicial, quanto ao **montante desse dano**, ou, mais precisamente, quanto à **metodologia de cálculo**, mas está sobejamente comprovado que o **objeto do termo de parceria não foi atingido**, apesar dos **pagamentos** efetuados à **OSCIP**, daí resultando prejuízo, traduzido na **ausência de comprovação dos gastos** e na necessidade de **despesas complementares** para fornecimento de **oxigênio** e para **aquisição e manutenção dos equipamentos**, que estariam compreendidos pelo **plano de trabalho do termo de parceria**.

Sobre os **relatórios** emitidos pela **Vigilância Sanitária**, cumpre salientar que, em **janeiro de 2008** (fls. 1296/1303), aquele órgão de fiscalização atestou a **não conformidade** da **usina do Hospital Geral Santa Isabel** com a norma de referência **RDC nº 50/2002**, notificando a Secretaria Municipal de Saúde sobre as **irregularidades** e recomendando a **suspensão imediata do funcionamento** daquela usina.

A apreciação do feito pela **1ª Câmara** não se deu de forma **unânime** entre seus membros; **divergências** sobre o **quantum** a ser **imputado** e sobre a necessidade de **responsabilização** conduziram à **decisão**, por **maioria de votos**, no sentido de **deixar de imputar o débito**, fato que levou ao manejo do **Recurso pelo Parquet**.

¹ Valor obtido a partir da diferença entre o valor pago ao IBRAI e o gasto para adequação das usinas (1.100.000,00 - 620.981,03 = 477.499,31), acrescido da totalidade da despesa total com o IBRAI (1.100.000,00 + 477.499,31 = 1.577.499,31)

² O valor foi obtido segundo o seguinte raciocínio:

Valor pago ao IBRAI pelas 3 usinas instaladas: R\$ 1.012.500,00 [(R\$ 1.350.000,00/4) x 3]

Valor gasto para a manutenção, correção e compra de equipamentos para as usinas funcionarem: R\$ 691.482,97

Valor a ser imputado por pagamento excessivo: 1.100.000,00 - 1.012.500,00 = 87.000,00

Valor total a ser imputado: 691.482,97 + 87.000,00 = **778.842,97**.



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO

As **falhas** remanescentes nos autos **dividem-se** entre **falhas** observadas no procedimento de **inexigibilidade** e na celebração do **termo de parceria** e **irregularidades** na **execução do ajuste**.

✓ **Irregularidades referentes ao procedimento de inexigibilidade e ao termo de parceria, quanto ao aspecto formal:**

A **Auditoria** destacou as seguintes **impropriedades**:

- *Não foi identificada, na relação entre a PMJP e o IBRAI, qualquer relação de cooperação, ficando evidente a existência de interesses conflitantes, o que enseja a celebração de contrato, e, portanto, a realização de licitação;*
- *O objeto do Termo de Parceria firmado entre a PMJP e o IBRAI não se insere em nenhuma das finalidades da OSCIP previstas no art. 2º do seu Estatuto;*
- *O Termo de Parceria não possui a cláusula essencial prevista no art. 10, § 2º, IV da Lei nº 9.790/99;*
- *O IBRAI não apresentou o detalhamento dos custos envolvidos na implementação do projeto apresentado à PMJP, conforme estabelece o art. 26 do Decreto nº 3.100/99;*
- *Não foi apresentado relatório conclusivo acerca dos resultados atingidos com a execução do Termo de Parceria emitido pela comissão de avaliação, nos moldes do art. 11, §§ 1º e 2º da Lei nº 9.790/99;*
- *Ausência de detalhamento dos custos envolvidos na ampliação pactuada, bem como, a não apresentação de documentos técnicos comprobatórios da real necessidade de se ampliar a capacidade das usinas, principalmente quando se considera o fato de a capacidade inicial não está em funcionamento;*
- *O relatório sobre a execução do objeto do Termo de Parceria, apresentado às fls. 1213/1215, contempla apenas as atividades realizadas em 2006. Não consta nos autos relatório acerca das atividades desempenhadas em 2005;*
- *A execução do Termo de Parceria se estendeu até dezembro de 2006 sem que tenha sido apresentado qualquer aditamento de prazo ampliando sua vigência. O Termo Aditivo apresentado se referia a atividades de ampliação não executadas.*

✓ **Irregularidades referentes à execução do Termo de Parceria – evidências de prejuízo ao erário:**

A **Unidade Técnica** destacou, ao longo de seus pronunciamentos, diversas circunstâncias e **provas** da **materialização do dano**.

Após a **inspeção in loco** realizada de **25 a 28/03/08** nos **hospitais** da **rede municipal**, a **DIAGM VI** destacou:

1. *A usina do hospital Cândida Vargas não estava em funcionamento. A demanda de oxigênio estava sendo atendida pela Linde Gases;*
2. *A usina do Hospital Geral Santa Isabel também não estava em funcionamento, sendo atendido pela Linde Gases;*
3. *No Complexo Hospitalar Humberto Nóbrega, detectou-se o funcionamento parcial da usina, sendo suprida de ar medicinal pela Linde Gases Ltda;*
4. *Ao analisar a documentação comprobatória das despesas, a Auditoria se deparou com despesas totalmente estranhas à execução do termo de parceria, a exemplo de itens de higiene pessoal (desodorantes, creme dental, sabonete, papel higiênico), mantimentos (feijão, café, farinha de trigo, mistura para bolo), leite, carnes e verduras;*
5. *Ainda foram detectadas despesas de alimentação, combustíveis, hospedagem, passagens, descabidas por já haver sido pago pro-labore e ajuda de custo. Foram pagos ainda aluguéis, IPTU, TCR, energia elétrica, contas telefônicas, internet e material de limpeza da OSCIP;*
6. *Despesas sem documentação fiscal:*
 - a. *"Adiantamento" para compra de peças, componentes e serviços de montagem das usinas;*
 - b. *Aquisição de máquina fotográfica, não devolvida à Secretaria da Saúde;*
 - c. *Serviços de manutenção dos compressores INGERSOLL*
7. *Algumas despesas não possuem assinatura do credor, demonstrando o recebimento do pagamento.*
8. *Naquela oportunidade, a Auditoria calculou em R\$ 918.377,16 as despesas não comprovadas.*



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO

Mais adiante, por oportunidade de **análise da defesa** ofertada, fls. 1718/1746, a **Auditoria** novamente se dirigiu às **unidades hospitalares (02 e 03/10/08)**, oportunidade em que **constatou**:

1. *A usina da Cândida Vargas apenas produzia oxigênio, sendo abastecida de ar medicinal integralmente pela Linde Gases Ltda. A produção de oxigênio acontecia apenas nos dias úteis e em horário comercial;*
2. *A usina de oxigênio do Hospital Santa Isabel estava funcionando em caráter "experimental" produzindo apenas oxigênio, pois a ausência de um equipamento (filtro) impossibilitava a produção de ar medicinal;*
3. *A usina do Complexo Hospitalar Humberto Nóbrega estava paralisada, sem previsão para o retorno à atividade.*
4. *A usina do Hospital Valentina Figueiredo não foi instalada.*
5. *As três usinas instaladas funcionam precariamente, produzindo apenas parcialmente a demanda de oxigênio pactuada, não produzindo ar medicinal.*
6. *As notas fiscais apresentadas para fim de prova da despesa do IBRAI junto à Loyaltec foram emitidas DOIS ANOS após a realização da despesa e totalizam R\$ 850.640,00, valor inferior ao total da despesa com o credor (que seria de R\$ 930.310,82). Além disso, não contém vistos, carimbos ou selo da Receita Estadual.*
7. *Dentre as despesas não pertinentes ao termo de parceria, a Auditoria destacou a aquisição de televisor, aparelho de DVD e de uma sanduicheira.*
8. *Ao final de seu pronunciamento, a Unidade Técnica totalizou as despesas não comprovadas em R\$ 1.055.799,00.*

Por fim, na **inspeção** realizada de **02 a 04/09/09**, a **Auditoria** ratificou suas observações e **salientou**:

1. *A usina do Instituto Cândida Vargas estava funcionando desde o início de 2009, produzindo apenas oxigênio, de 07 às 19 horas. Para que produzisse ar medicinal seria necessária a compra de equipamentos que estariam sendo licitados pela Secretaria de Saúde;*
2. *A usina do Hospital Geral Santa Isabel estava funcionando apenas para a produção de oxigênio, pois faltavam equipamentos para a produção de ar medicinal, que estariam sendo licitados pela Secretaria de Saúde;*
3. *A usina do Complexo Hospitalar Humberto Nóbrega estava funcionando para produção de oxigênio, pois não possuía os equipamentos necessários para produção de ar medicinal. A usina só passou a funcionar depois da contratação da empresa SERMANTEC, que instalou novos equipamentos. O ar medicinal é fornecido por equipamento de propriedade da empresa Linde Gases Ltda.*
4. *No Hospital Valentina Figueiredo não foi instalada.*
5. *A capacidade de produção das usinas instaladas é muito inferior aos valores estipulados no termo de parceria.*
6. *Foram realizadas despesas complementares para fazer funcionar as usinas instaladas. Foram gastos com peças, serviços de operacionalização, manutenção, adequação, além dos elevados gastos com a aquisição de gases, necessários ao funcionamento dos hospitais, uma vez que nenhum das usinas chegou a funcionar com a capacidade prometida.*

✓ **Do valor a ser imputado:**

O **quantitativo** a ser **imputado** foi motivo de debates na **1ª Câmara**. A maior dificuldade reside exatamente na **imprecisão técnica** do **termo de parceria**, também apontada pela **Auditoria**: a **inexistência** de **detalhamento** dos **custos envolvidos**. Assim, ainda que a parte **interessada** assevere que as **usinas instaladas não possuem o mesmo custo**, **não** há no **termo de parceria**, nem em qualquer **documento** acostado, **elementos suficientes** para **cálculos** dessa espécie. Esse fato, todavia, **não conduz**, em absoluto, à conclusão de que o **débito seja insuscetível de imputação**. Como bem salientou a parte recorrente, discute-se aqui matéria afeta ao **interesse público**, que é, por definição, **indisponível**. Impõe-se, portanto, a **restituição ao erário**.



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO

Embora a **Unidade Técnica** tenha destacado **despesas não comprovadas** no montante de **R\$ 1.055.799,00**, o fato é que **três**, das **quatro usinas** pactuadas foram **instaladas**, ainda que de forma **precária, deficitária e limitada**³. Assim, entendo que, à **míngua de elementos** que possibilitem o **cálculo exato** dos **valores** empregados em **cada unidade**, deve prevalecer o raciocínio exposto pelo **Parquet** no último parecer lançado nos autos, ou seja, **calcular o valor proporcional a cada usina**, calculando o **quantum pago em excesso**. A este deve ser somado, para fins de **imputação**, o montante **gasto** pela **Administração Municipal** para fazer as **usinas funcionarem** (peças, equipamentos, gastos de manutenção e adequação, entre outros).

À época da elaboração do **relatório técnico** que efetuou o levantamento desses **gastos complementares** – outubro de **2009** – a **Unidade Técnica** verificou a existência de **despesas empenhadas e não pagas** (R\$ 80.000,00) e de **procedimento licitatório em curso** para **aquisição de peças para adequação das usinas** (R\$ 238.333,99). Assim, a **Auditoria**, naquela oportunidade, fez distinção entre as **despesas efetivamente pagas, despesas a serem pagas e licitações em curso**.

Passados mais de **três anos**, houve necessidade de **atualizar as informações**, o que foi realizado com o **auxílio dos técnicos** que participaram da **instrução processual**.

Até a presente **data** foram **efetivamente gastos** com a **adequação das usinas**:

DESPESAS COM CONTRATO DE MANUTENÇÃO			
Empenho	Data	Empenhado	Pago
393212	24/10/2008	15.000,00	R\$ 10.000,00
393213	24/10/2008	15.000,00	R\$ 10.000,00
393214	24/10/2008	15.000,00	R\$ 10.000,00
		45.000,00	R\$ 30.000,00
390913	27/03/2009	60.000,00	R\$ 35.000,00
390914	27/03/2009	60.000,00	R\$ 30.000,00
390915	27/03/2009	60.000,00	R\$ 35.000,00
		180.000,00	R\$ 100.000,00
Total -----		225.000,00	R\$ 130.000,00
DESPESAS ADEQUAÇÃO DAS USINAS INSTALADAS			
Empenho	Data	Empenhado	Pago
393035	08/10/2008	51.061,66	R\$ 51.061,66
393036	08/10/2008	51.061,66	R\$ 51.061,66
393037	08/10/2008	51.061,66	R\$ 51.061,66
Total -----		153.184,98	R\$ 153.184,98
DESPESAS COM MANUTENÇÃO*			
Empenho	Data	Empenhado	Pago
0391251	17/05/2010	55.000,00	R\$ 50.000,00
0391252	17/05/2010	55.000,00	R\$ 50.000,00
0391700	06/07/2010	55.000,00	R\$ 50.000,00
0391592	22/06/2010	3.900,00	R\$ 3.900,00
Total -----		168.900,00	R\$ 153.900,00
TOTAL DAS DESPESAS COMPLEMENTARES			437.084,98

³ A **Auditoria** destacou a **capacidade deficitária das usinas**, atestada pela própria **empresa contratada (SERMANTEC)** para a manutenção (2009).

Produção máxima de oxigênio (m ³) 12h/dia										
Unidade Hospitalar	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	Termo de Parceria	Termo Aditivo
ICV	1680	1920	2640	2280	2400	2400	2760	1320	4752	7096
HGSI	0	1680	3696	2184	2856	3360	3864	3528	4752	9432
CHHN	924	1512	1848	1680	1680	1680	1848	1764	4752	4752

Fonte: Relatório da SERMANTEC fl. 1794 vol. 7/Capacidade de produção prevista no termo de parceria (item 1.1) e no termo aditivo (item 1.2)



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO

* Empenhos registrados no FMS em favor da **SERMANTEC**

Sobre a **imputação das despesas com manutenção das usinas**, torna-se difícil aferir se ocorreram por **deficiências** decorrentes das **irregularidades de execução do termo de parceria**, ou se seriam **gastos naturais de manutenção dos equipamentos** em face do **desgaste**. Ademais, o próprio **termo de parceria** previa que a **manutenção** seria de **responsabilidade do IBRAI** apenas durante os **15 meses de vigência do ajuste**, cabendo ao **município** firmar **contrato para manutenção**, o que de fato ocorreu em **2008**. Assim, **deixo de votar pela imputação de tais valores**.

Situação diversa é a dos **gastos com a aquisição de peças para adequação das usinas, despesas** que demonstram, sem qualquer dúvida, as **deficiências na execução do objeto do termo de parceria** em comento.

Com o apoio da **Auditoria**, procedi ao levantamento das **despesas** efetuadas pela gestora nos **anos seguintes ao final do termo de parceria**. A **Secretaria de Saúde** realizou **duas (02) licitações para aquisição de material permanente** para as **usinas de oxigênio** e efetuou vários **gastos para aquisição de equipamentos** que deveriam ter sido **fornecidos ou instalados pelo IBRAI**.

1. Pregão Presencial nº 135/09, cuja empresa vencedora foi a **DNB - Distribuidora Nacional de Bombas Ltda.** Em **2009**, houve pagamentos de **R\$114.474,80**, registrados no **FMS**. Tal valor **não** compõe o total de **despesas** a ser **imputadas**, por consistir em **material de consumo**;

1.1. Houve gastos com a **DNB - Distribuidora Nacional de Bombas Ltda.**, ainda no exercício de **2009**, no valor de **R\$ 93.307,00⁴**, para compra de **material permanente** (três compressores de ar comprimido) para o **Hospital Santa Isabel**, o **Instituto Cândida Vargas** e o **Complexo Hospitalar Humberto Nóbrega**. Os aparelhos adquiridos são da mesma marca dos apresentados no **memorial fotográfico** da autoridade responsável (**INGERSOLL-RAND**);

1.2. Ainda no exercício de **2009**, o **FMS** empenhou **R\$ 238.494,40** em favor da **DNB - Distribuidora Nacional de Bombas Ltda.** O valor foi **integralmente pago** em **2010**. Dentre as **despesas** encontram-se **R\$ 108.880,00** para a **aquisição de três (03) compressores de oxigênio** (empenhos 394358, 394360, 0394359);

2. Pregão Presencial nº 187/11, objetivando a **aquisição de materiais diversos** para manter o **funcionamento das usinas de gases da rede hospitalar municipal**. A empresa vencedora foi a **Vazão Hidropneumática Ltda.**, tendo sido **pago** o montante de **R\$ 330.451,00** em **restos a pagar** no exercício de **2012**. Nos empenhos listados em **restos a pagar** efetivamente **pagos**, considerei, para **efeito de imputação**, apenas os que dizem respeito à **aquisição de material permanente** (empenhos 0395763, 0395762 e 0395866), totalizando **R\$ 243.225,00**;

Tem-se, portanto:

(A) - VALOR CONTRATADO AO IBRAI – CORRESPONDENTE A 4 USINAS	1.350.000,00
(B) - VALOR PROPORCIONAL ÀS 3 USINAS INSTALADAS (B=A/4 x 3)	1.012.500,00
(C) - VALOR PAGO AO IBRAI	1.100.000,00
(D) - PEÇAS PARA ADEQUAÇÃO DAS USINAS INSTALADAS (SERMANTEC)	153.184,98
(E) – DESPESAS COM A DNB EM 2009 PELA PM JOÃO PESSOA	93.307,00
(F) – DESPESAS COM A DNB EMPENHADAS EM 2009 E PAGAS EM 2010	108.880,00
(G) – DESPESAS COM A EMPRESA VAZÃO LTDA	243.225,00
(H) – EXCESSO PAGO (H=C-B)	87.500,00
(I) - TOTAL A SER IMPUTADO (I=D+E+F+G+H)	686.096,98

Observe-se, ainda, a **responsabilidade do Sr. Dalmo Santos de Oliveira**, responsável pelo **IBRAI**, quanto à **não** comprovação das **despesas**. Embora, a princípio, a **OSCIP IBRAI** não integre a **administração pública**, remanesce a **competência desta Corte** em exigir de **terceiros** as comprovações do destino de **verbas públicas**, pois assim determina o **texto constitucional**:

Art. 71. O controle externo, a cargo do Congresso Nacional, será exercido com o auxílio do Tribunal de Contas da União, ao qual compete:

II - julgar as contas dos administradores e demais responsáveis por dinheiros, bens e valores públicos da administração direta e indireta, incluídas as fundações e sociedades instituídas e mantidas pelo Poder Público federal, e as contas daqueles que derem causa a perda, extravio ou outra irregularidade de que resulte prejuízo ao erário público;

⁴ Despesas registradas na PM de João Pessoa, tendo como ordenadora a Sra. Roseana Meira.



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO

VIII - aplicar aos responsáveis, em caso de ilegalidade de despesa ou irregularidade de contas, as sanções previstas em lei, que estabelecerá, entre outras cominações, multa proporcional ao dano causado ao erário;

Por todo o exposto, **voto**, em harmonia com o **parecer ministerial** encartado, pelo **conhecimento** do presente **recurso** e, no **mérito**, pelo seu **provimento parcial**, no sentido de **modificar** o Acórdão **AC1 TC 0807/11** para:

1. **Imputar, solidariamente**, à Sra. Roseana Maria Barbosa Meira e ao Sr. Dalmo Santos de Oliveira, **débito** no valor de **R\$ 686.096,98**, relativo a **despesas não comprovadas de execução do Termo de Parceria** supra caracterizado;
2. **Encaminhar cópia** da presente **decisão** ao **Ministério Público Comum** para as providências necessárias, tendo em vista a presença de **indícios de ilícitos** na esfera penal;
3. **Encaminhar cópia** da presente **decisão** ao **Ministério da Justiça** para **conhecimento** e **providências** necessárias quanto à condição de qualificação do IBRAI, em face das irregularidades apuradas nos autos;
4. **Formalizar processo específico** para verificar as despesas com aquisição dos equipamentos mostrados no memorial fotográfico apresentado pelo recorrente.

VOTO VISTA

Conselheiro Fernando Rodrigues Catão

Após minucioso estudo dos autos, evidenciou-se que a cada nova instrução surge um *quantum* a ser imputado, a saber:

Recorrente (MPJTC)	R\$ 1.577.499,31
Auditoria	R\$ 1.055.799,00
Órgão Ministerial (análise do recurso)	R\$ 778.842,97
Relator	R\$ 686.096,98

No sentir deste Conselheiro, está ausente nos presentes autos o embasamento técnico que assegure um valor preciso de prejuízo ao erário decorrentes de despesas ilegítimas ou antieconômicas.

Ficou evidente que problemas de funcionamento existiram, contudo, constam nos autos diversos laudos técnicos que atestam o recebimento dos serviços e, quanto às peças e materiais adquiridos, durante a vigência do Termo de Parceria questionado, ficou esclarecido que foram decorrentes do uso e ampliação.

Isto posto, voto pela **improcedência do pedido**, mantendo-se, na íntegra, a **decisão recorrida**.

É o voto.

DECISÃO DO TRIBUNAL

Vistos, relatados e discutidos os autos do PROCESSO TC-04.069/05, os MEMBROS do TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DA PARAÍBA (TCE-PB), por maioria, com o voto de desempate do Conselheiro Presidente Fábio Túlio Filgueiras Nogueira, na sessão realizada nesta data, declarando-se impedidos os Conselheiros Arnóbio Alves Viana e André Carlo Torres Pontes, e

CONSIDERANDO o exposto no Relatório, Voto do Relator e o Voto vencedor do Conselheiro Fernando Rodrigues Catão, que votou pelo conhecimento do recurso de apelação e, no mérito pelo seu não provimento,



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO

ACORDAM em conhecer do RECURSO DE APELAÇÃO supra caracterizado e, no mérito pelo seu não provimento, mantendo-se, na íntegra, a decisão recorrida.

*Publique-se, intime-se e registre-se.
Sala das Sessões do TCE-PB – Plenário Ministro João Agripino.
João Pessoa, 22 de maio de 2013*

Conselheiro Fábio Túlio Filgueiras Nogueira – Presidente

Conselheiro Nominando Diniz – Relator

Conselheiro Fernando Rodrigues Catão – Formalizador

*Isabella Barbosa Marinho Falcão
Procuradora Geral do Ministério Público junto ao Tribunal*